

# A consciência fonológica na aquisição de L2: uma discussão terminológica

## Phonological awareness in L2 acquisition: a terminological discussion

## Conciencia fonológica en la adquisición de L2: una discusión terminológica



**Almir Anacleto de Araújo Gomes**

Unidade Acadêmica de Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Sumé, Paraíba, Brasil. E-mail: almir@ufcg.edu.br



**Rubens Marques de Lucena**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
E-mail: rubenslucena@yahoo.com



**Mikaylson Rocha da SILVA**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
E-mail: mikaylson\_rocha@hotmail.com

**Resumo:** A discussão sobre o papel da consciência fonológica na aquisição fonológica de segunda língua (L2) não é recente. Entretanto, muitos trabalhos utilizam uma terminologia diversa para se referir a essa habilidade cognitiva. Este artigo tem como objetivo apresentar as diferentes terminologias utilizadas em trabalhos sobre aquisição de L2, discutir os posicionamentos teóricos que levaram às diversas nomenclaturas, bem como descrever as características que as definem. A análise se deu de maneira eminentemente teórica, a partir de 52 trabalhos científicos. A análise revelou, ao menos, 11 termos para se referir à consciência fonológica, os quais foram discutidos ao longo deste trabalho.

**Palavras-chave:** Consciência Fonológica, Aquisição de L2, Aquisição Fonológica, Terminologia.

**Abstract:** The discussion about the role of phonological awareness in second language (L2) phonological acquisition is not new. However, many papers use a different terminology to refer to this cognitive ability. This paper aims to present different terminologies used in works on L2 acquisition, discuss theoretical positions that led to those nomenclatures, as well as describe their characteristics. The analysis took place in an eminently theoretical way, from 52 scientific works, and revealed at least 11 terms to refer to phonological awareness, which were discussed throughout this article.

**Keywords:** Phonological awareness, L2 acquisition, Phonological Acquisition, Terminology.

**Resumen:** La discusión sobre el papel de la conciencia fonológica en la adquisición fonológica de segunda lengua (L2) no es reciente. Sin embargo, muchos artículos usan terminología diferente para referirse a esta capacidad cognitiva. Este artículo tiene como objetivo presentar diferentes terminologías utilizadas en trabajos de adquisición de L2, discutir posiciones teóricas que condujeron a esas nomenclaturas, así como describir las características que las definen. El análisis se realizó de una manera eminentemente teórica, a partir de 52 trabajos científicos, y reveló, al menos, 11 términos para referirse a la conciencia fonológica, que se discutieron a lo largo de este artículo.

**Palabras clave:** Conciencia fonológica, Adquisición de L2, Adquisición fonológica, Terminología.

Submetido em 11 de novembro de 2018.

Aceito em 04 de novembro de 2019.

Publicado em 08 de maio de 2020.

## Introdução

Observamos que diversos trabalhos têm investigado a atuação da consciência fonológica, doravante CF, na aquisição fonológica de algum fenômeno de L2. Percebemos, entretanto, que muitos desses trabalhos (ARAÚJO, 2014; MORAIS e LIMA, 2014; GOMES, 2015; AQUINO, 2009; PEROZZO, 2013; TEIXEIRA, 2013; DARCY, MORA e DAIDONE, 2014; SILVA, 2014) utilizam diferentes termos (consciência fonológica, consciência fonológica explícita, consciência, instrução explícita, ensino explícito de pronúncia, instrução formal, tempo de estudo formal, treinamento consciente, atenção, nível de proficiência na L2) para fazer referência a essa habilidade de reflexão e de manipulação do sistema fonológico da L2.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo discutir a nomenclatura utilizada para se referir à CF nas investigações sobre aquisição fonológica de L2, a partir das características comuns que as agrupam. Diante disso, apresentaremos alguns desses termos utilizados nos trabalhos selecionados, procurando estabelecer uma relação entre um posicionamento teórico e a escolha da nomenclatura, como uma forma de tentar compreender melhor como essa habilidade cognitiva vem sendo estudada e discutida nos estudos em aquisição de L2. Essa discussão dar-se-á a partir de trabalhos acadêmicos que levaram em consideração a variável CF.

Para tanto, realizamos um levantamento de trabalhos acadêmicos sobre a aquisição fonológica de L2, tendo como critério básico que o trabalho de pesquisa tenha investigado a aquisição de algum aspecto fonológico de L2, no âmbito do ensino/aquisição de L2, e considerado a contribuição da CF no processo de aquisição, mesmo que se tenha utilizado no trabalho outra nomenclatura equivalente ao que está se denominando de CF neste trabalho. É importante reiterar que o termo CF está sendo utilizado neste trabalho como um termo guarda-chuva que abarca outros termos utilizados nas pesquisas selecionadas, entretanto com o mesmo sentido de conhecimento metafonológico.

Para a busca<sup>1</sup> das investigações brasileiras, utilizamos três plataformas on-line que reúnem trabalhos acadêmicos: o banco de teses e dissertações da Capes<sup>2</sup>, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>3</sup> e o Portal de Periódicos da Capes<sup>4</sup>. Com o desenrolar da discussão, percebemos que grande parte das pesquisas brasileiras nessa área tem como L2 a língua inglesa e, alguns trabalhos, a língua espanhola.

Sendo assim, sentimos a necessidade de ampliar a discussão, tendo como subsídio trabalhos cujas L1 e L2 dos colaboradores fossem outras que não o português, o inglês e o espanhol. Para tanto, buscamos trabalhos desenvolvidos fora do Brasil que pudessem trazer elementos para enriquecer esta discussão em bancos de dados das universidades estrangeiras: a base de dados eletrônicos da Universidade Estadual da Pensilvânia<sup>5</sup>, no repositório de dissertações e teses da Brigham Young University<sup>6</sup>, bem como na biblioteca da Concordia University<sup>7</sup>, de Montreal, no Canadá.

Além da etapa de seleção inicial de trabalhos baseada nas palavras-chave, selecionamos pesquisas também a partir das leituras desses trabalhos e de suas referências a outras pesquisas que, da mesma forma, investigaram a CF na aquisição fonológica de L2. Após a triagem inicial dos trabalhos, a seleção deu-se a partir de sua leitura inicial para verificar se, na discussão sobre aquisição fonológica, havia alguma relação entre a CF, o seu desenvolvimento por instrução explícita e a aquisição fonológica de L2.

1 Buscamos os trabalhos a partir das seguintes palavras-chave: aquisição fonológica, instrução explícita, instrução formal, consciência fonológica, conhecimento metalinguístico, *phonological acquisition, explicit instruction, formal instruction, phonological awareness, metalinguistic knowledge, adquisición fonológica, instrucción explícita, instrucción formal, conciencia fonológica e conocimiento metalingüístico*.

2 Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>, acesso: 27-03-2017.

3 Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/>, acesso: 27-03-2017.

4 Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>, acesso: 27-03-2017.

5 Disponível em: <https://etda.libraries.psu.edu/>, acesso: 11/05/2017.

6 Disponível em: <http://scholarsarchive.byu.edu/>, acesso: 11/05/2017.

7 Disponível em: <http://library.concordia.ca/>, acesso em 04/07/2017.

## A consciência fonológica

Diante disso, procuraremos detalhar, a seguir, a variável CF, apresentando-a, delimitando-a e discutindo os diversos termos que têm sido utilizados para denominá-la nos trabalhos sobre aquisição fonológica de L2 aqui selecionados. A partir das discussões obtidas em cada um dos trabalhos analisados, podemos observar que a nomenclatura “consciência fonológica” vem sendo utilizada como um termo guarda-chuva, capaz de aglomerar outros termos que se sobrepõem e que têm sido utilizados nos trabalhos sobre aquisição fonológica de L2.

Os falantes de uma língua podem refletir e manipular o código linguístico em diversos níveis da língua, como nas estruturas sintáticas, aspectos semânticos ou pragmáticos, bem como no nível sonoro da língua. Assim, a reflexão no nível fonológico da língua é possível em virtude do que denominamos de CF. Logo, compreendemos que a CF é parte da consciência metalinguística e trata-se da habilidade de refletir sobre a estrutura fonológica da língua, independentemente de seu conteúdo semântico, e de identificar que as palavras são formadas de pequenas unidades sonoras que podem ser manipuladas para a formação de novas palavras (SILVA, 2014).

Sendo a CF uma habilidade cognitiva do indivíduo em relação aos sons da língua, por conseguinte a reflexão e a manipulação são elementos-chave para a entendermos. A análise e a manipulação do sistema sonoro da língua compreendem a habilidade de fracionar a língua oral em componentes menores, de apagar, substituir ou acrescentar sons a uma palavra, assim como ser capaz de perceber se determinada palavra apresenta uma sequência sonora bem formada, segundo os padrões fonotáticos da língua à qual pertence.

Considerando o contexto de L1, a CF é desenvolvida, principalmente, durante a infância, bem como durante o processo de alfabetização. A CF em L2, por sua vez, é desenvolvida a partir do mo-

mento em que o indivíduo passa a aprender a língua, em contexto formal de aprendizagem, em muitos casos. Embora Alves (2012b) compreenda que a CF da L1 e da L2 não são habilidades isoladas, pois, no processo de aquisição de L2, muitas vezes os aprendizes utilizam a capacidade de reflexão e manipulação dos sons da L1, ao apresentar níveis profundos de CF da L1 não significa, necessariamente, que esses aprendizes tenham o mesmo nível de CF na L2, uma vez que, conforme já mencionamos, a CF na L1 não é congruente à capacidade de reflexão e manipulação dos sons na L2.

Dentro dessa perspectiva, compreendemos que a consciência da percepção dos sons e da sua relação com os demais sons no sistema fonológico da língua tem uma importância na aquisição e, conseqüentemente, na comunicação na língua-alvo. Sendo assim, se levarmos em consideração falantes nativos de PB em processo de aquisição fonológica de inglês como L2, é possível que esses indivíduos possam conceber, a princípio, o som inicial da palavra *thanks* como uma oclusiva alveolar desvozeada /t/, como uma fricativa labiodental desvozeada /f/ ou como uma fricativa alveolar desvozeada /s/ devido a uma categorização fonética inadequada, dentro dos padrões sonoros da língua portuguesa (SAMUEL e KRALJIC, 2009).

Assim, os aprendizes, ao perceberem os sons que estão a produzir, comparam-nos com os sons da língua alvo e, a partir de uma tomada de consciência das divergências e convergências dos sistemas fonológicos das duas línguas, bem como das divergências entre os sons produzidos e os sons esperados, desenvolvem a habilidade de realocar a sua produção sonora conforme a língua-alvo. Com isso, tais falantes nativos de PB estariam aptos a recategorizar o som inicial da palavra mencionada como uma fricativa dental desvozeada /θ/, dentro dos padrões sonoros da língua-alvo, por estarem conscientes do padrão fonológico da L2.

## Níveis de CF

Considerando a CF como um fenômeno gradiente, ou seja, os falantes de uma língua podem desenvolver mais ou menos consciência a respeito do seu sistema fonológico, abordaremos a partir de agora diferentes níveis de CF que falantes ou aprendizes de uma língua podem apresentar.

Tendo em vista que o desenvolvimento da CF de aprendizes de L2 caracteriza-se como sendo um tanto mais complexo do que a CF de L1, Alves (2012b) caracteriza-a em cinco níveis. Os dois primeiros níveis de CF na L2 (consciência dos padrões silábicos da L2 e consciência das rimas na L2) apresentam as mesmas características da CF geral ou em L1, sobre as quais discorreremos na seção anterior. O terceiro nível de CF na L2 (consciência dos fonemas da L2) envolve, além da habilidade de segmentação das palavras, a capacidade de reconhecer os sons distintivos da L2 que não são presentes na sua L1, como, por exemplo, as fricativas dentais vozeadas /ð/ e desvozeadas /θ/ de língua inglesa, como em /ðæn/ (**th**an) e em /θri:/ (**th**ree), sendo produzidos pelo falante nativo de PB, muitas vezes, como a fricativa labiodental desvozeada /f/ ou como a oclusiva alveolar desvozeada /t/.

No nível da consciência dos alofones da L2, os indivíduos conseguem reconhecer e refletir sobre os sons que não implicam uma distinção fonêmica, como é o caso da aspiração ou não das plosivas desvozeadas na língua inglesa, como em *talk* [t<sup>h</sup>ɔ:k] e *stop* [stɒp]. Para o último nível de CF em L2, Alves (2012b) considera a consciência dos sons não distintivos na L1 e distintivos na L2, como no caso da oclusiva alveolar desvozeada /t/, e da africada alveolar desvozeada /tʃ/ no vocábulo *tia*, produzido como [t'iv] ou [tʃ'iv], e nos vocábulos *bat* [bæt] e *batch* [bætʃ].

A CF em L2 também foi classificada por Wrembel (2015) em três níveis: baixa complexidade, média complexidade e alta complexidade. Os indivíduos com CF na L2 de complexidade baixa apresentam consciência de determinadas regularidades na L2, mas não conseguem verbalizá-las, ou seja, percebem que deter-

minados sons podem ser semelhantes ou que determinado vocábulo é bem formado segundo as regras fonotáticas da língua, mas não conseguem explicar essa percepção das regularidades. O nível médio de complexidade da CF em L2 é caracterizado pela compreensão e análise conscientes das regularidades fonético-fonológicas na L2, além da possibilidade de verbalização dessas regularidades. E, por fim, os aprendizes com CF de nível alto de complexidade têm habilidade para utilizar termos metalinguísticos para analisar os fenômenos fonético-fonológicos na L2 e verbalizá-los. Assim, esses últimos apresentam uma metacognição do sistema fonológico da L2.

## Nomenclatura para a Consciência fonológica (explícita)

Conforme mencionado, observamos não haver uma uniformidade na terminologia utilizada para se referir à CF nos trabalhos em aquisição de L2 investigados. Alguns trabalhos (MACEDO, 2011; PEROZZO, 2013) utilizam apenas o termo 'consciência', enquanto outros (AQUINO, 2009; TEIXEIRA, 2013; ARAÚJO, 2014; GÓMEZ LACABEX e GALLARDO DEL PUERTO, 2014; SILVA, 2014a; GOMES, 2015; WONG, MOK, CHUNG, LEUNG, BISHOP e CHOW, 2017) utilizam o termo 'consciência fonológica' mesmo. Há ainda o termo 'consciência fonológica explícita', utilizado por Morais e Lima (2014) e outros trabalhos (COUNSELMAN, 2010; DARCY, MORA e DAIDONE, 2014) que utilizam o termo 'atenção'.

Percebemos que em alguns trabalhos (ARAÚJO, 2014; MORAIS E LIMA, 2014; GOMES, 2015) o termo CF está diretamente relacionado ao conceito de instrução formal ou explícita. Assim, embora os seus autores empreguem o termo 'consciência fonológica (explícita)' para referir-se ao dito fenômeno, o critério utilizado para definir os informantes como tendo CF em L2 seria a participação deles em cursos de Fonética e Fonologia na língua-alvo, ou seja, ter recebido instrução explícita de aspectos fonéticos e fonológi-



cos. Então, o critério utilizado passa pelo conhecimento formal a respeito do sistema sonoro da língua-alvo recebido por esses indivíduos. Consideramos tal critério pertinente, tendo em vista que uma forma de desenvolver a CF em L2 é por meio da instrução formal a respeito do sistema fonológico da língua. Além desses trabalhos, Teixeira (2013) também utilizou como critério a participação dos informantes em cursos de português para estrangeiros como meio de controlar o grupo de informantes com ou sem CF.

Nesse sentido, Araújo (2014) afirma que o termo CF é utilizado para referir-se ao saber dos aprendizes que está disponível de maneira consciente. Assim, os aprendizes de L2 que possuem conhecimento explícito do sistema fonológico da L2 podem acessar tal conhecimento, de maneira consciente ou não, durante um processo interativo na língua, tanto para compreender o interlocutor quanto para a produção na língua-alvo. Portanto, enquanto a percepção de Araújo (2014) sobre a CF tem uma perspectiva mais abrangente e geral dessa habilidade cognitiva, Alves (2004) aprofunda um pouco mais esse olhar, ao considerar diversos níveis da consciência, sempre tendo como referência aspectos da L1 do indivíduo.

Observando ainda essa relação da nomenclatura utilizada nos trabalhos, a CF é designada como 'instrução explícita' em alguns trabalhos (ALVES, 2004; CENTENO-PULIDO, 2004; SILVEIRA, 2004; GARCIA, 2005; LOOSE, 2006; HUTHAILY, 2008; LIMA JÚNIOR, 2008; AQUINO, 2009; RUHMKE-RAMOS, 2009; SILVEIRA e ALVES, 2009; FARIA, 2010; COATS, 2011; MACEDO, 2011; PARE, 2011; LUCENA e ALVES, 2012; GORDON, DARCY e EWERT, 2013; KUO, 2013; PEROZZO, 2013; CARLET e CEBRIAN, 2014; GUAN, 2014; KURT, MEDLIN e TESSAROLO, 2014; THOMSON e DERWING, 2014; SOUZA, 2017), como 'ensino explícito (de pronúncia)' em outros (CENTENO-PULIDO, 2004; MARTÍNEZ ASÍS, 2004; LIMA, 2008; LIMA JUNIOR, 2008; KUO, 2013), como 'instrução formal' em outros (NAVARRO, 2008; COUNSELMAN, 2010; HURTADO e ESTRADA, 2010; DRUMMOND, 2010; 2012; TEIXEIRA, 2013; SILVA, 2014b) e apenas como 'instrução' (SILVEIRA, 2004; MARIANO, 2009) ou como 'treinamento cons-

ciente' (ROCCA, 2003; ALIAGA-GARCÍA e MORA, 2008; VAN DOMMELEN e HUSBY, 2008; MELO, 2014).

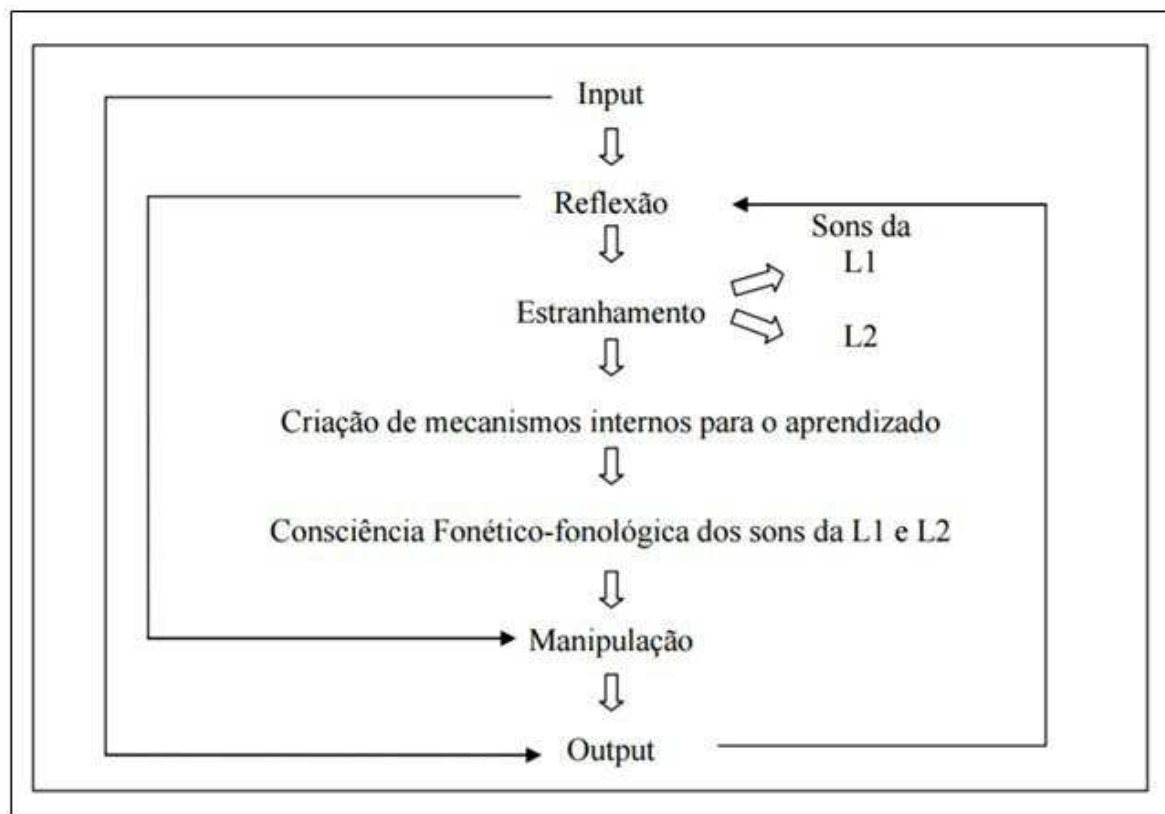
Assim, levando em conta que, em um processo de aprendizagem de L2, há dois sistemas fonológicos envolvidos, uma maneira de lidar com as diferenças e semelhanças entre os sistemas fonológicos da L1 e da L2 é conscientizar os aprendizes a respeito dessas diferenças e semelhanças, bem como das transferências que possam ocorrer na interlíngua do aprendiz (SILVEIRA, 2004). Então, esse processo de conscientização em um contexto exógeno de aprendizagem se dá basicamente através da instrução explícita.

Os dados de input podem ser despertados nos aprendizes de L2 pela instrução explícita, pela explicitação e sistematização de regras linguísticas. Assim, o papel principal da instrução explícita é chamar a atenção do aprendiz para detalhes da L2 que passariam despercebidos sem uma intervenção formal, de modo que isso possa contribuir para a aquisição da L2, ou seja, desenvolver a sua CF (LOOSE, 2006).

Como podemos perceber, esses autores citados enxergam na CF um aliado para a aquisição fonológica de L2 e a instrução explícita como uma maneira de desenvolver a CF na L2. Nesse sentido, Souza (2017) afirma que, em alguns casos, embora os aprendizes de L2 possam ter acesso a um input amplo na língua alvo, pode ser que os aspectos fonológicos da L2 deste input não sejam salientes o suficiente para serem percebidos pelos aprendizes. Em outras palavras, as nuances fonológicas podem não ser simplesmente "absorvidas" no contato com a L2 e uma instrução fonética específica se faz necessária para atrair a atenção dos aprendizes para determinados aspectos fonológicos da L2.

Como podemos observar no esboço do processo de desenvolvimento da CF em L2 no esquema elaborado por Lima (2012), na Figura 01, essa habilidade cognitiva se dá a partir de um estranhamento dos aprendizes de L2 em relação aos sons da língua-alvo em comparação aos sons da sua L1.

Figura 01 - esquema das etapas envolvidas no processo de desenvolvimento da CF



FONTE: Lima (2012, p. 48).

Para que ocorra esse estranhamento da configuração dos sons da L2, entretanto, é necessário que já haja certo nível de atenção do indivíduo. A partir, então, da reflexão e do estranhamento do *input*, o indivíduo toma consciência dos sistemas fonológicos da sua L1 e L2. Como consequência dessa tomada de consciência é que o indivíduo se torna capaz de manipular tal som na produção da L2, gerando assim a aquisição do som novo (ALVES, 2009).

### 3.1 Nível de proficiência na L2

Em alguns trabalhos (ALCÂNTARA, 1998; PEREYRON, 2008; SCHNEIDER, 2009; FRAGOZO, 2010; GUIMARÃES, 2012; SILVA,

2012; GUTIERRES e GUZZO, 2013; GUZZO, 2014; GUTIERRES, 2016) sobre aprendizagem de L2 não se menciona a habilidade cognitiva CF ou ensino explícito, mas se considera o tempo de estudo formal da L2 ou nível de proficiência na L2 dos informantes, levando-nos a concluir que se trata na verdade do ato de preparar os aprendizes para reconhecerem e manipularem o sistema fonológico da língua-alvo.

Seguindo esse raciocínio, Alcântara (1998) investiga a relação entre o nível de adiantamento no estudo do francês, ou seja, o nível de proficiência dos aprendizes na L2 e a aquisição das vogais frontais arredondadas do francês por falantes nativos do português, tendo como referência a CF dos aprendizes para a discussão realizada. A autora compreende que, quanto mais tempo de uso e de exposição à língua, mais o aprendiz terá domínio consciente sobre o sistema linguístico daquela língua.

De acordo com Gutierres (2016), os níveis mencionados foram selecionados porque o material didático utilizado pelo programa de L2, no qual os informantes da pesquisa estudavam, aborda a instrução formal de [ŋ], assumindo-se, portanto, que tais informantes tenham recebido instrução explícita sobre a pronúncia do fenômeno investigado. Ainda de acordo com Gutierres (2016), a hipótese do seu trabalho é que o aprendiz iniciante de L2 procede com a língua de maneira mais consciente durante a sua aquisição. A autora levanta essa hipótese com base na ideia de que aprendizes de nível iniciante tendem a concentrar-se mais na forma ou na estrutura da língua do que na mensagem em si.

Em resumo, podemos observar no Quadro 1 a terminologia utilizada pelos trabalhos selecionados:

Quadro 1 - resumo da nomenclatura utilizada para CF nos trabalhos em aquisição fonológica de L2.

Nomenclatura	Trabalhos
<b>Consciência fonológica</b>	Aquino (2009); Teixeira (2013); Araújo (2014); Gómez Lacabez e Gallardo del Puerto (2014); Silva (2014a); Gomes (2015); Wong, Mok, Chung, Leung, Bishop e Chow (2017).
<b>Consciência fonológica explícita</b>	Morais e Lima (2014).
<b>Consciência</b>	Macedo (2011); Perozzo (2013).
<b>Instrução explícita</b>	Alves (2004); Centeno-Pulido (2004); Silveira (2004); Garcia (2005); Loose (2006); Huthaily (2008); Lima Júnior (2008); Aquino (2009); Ruhmke-Ramos (2009); Silveira e Alves (2009); Faria (2010); Coats (2011); Macedo (2011); Pare (2011); Lucena e Alves (2012); Gordon, Darcy e Ewert (2013); Kuo (2013); Perozzo (2013); Carlet e Celebrian (2014); Guan (2014); Kurt, Medlin e Tessarolo (2014); Thomson e Derwing (2014); Souza (2017).
<b>Ensino explícito (de pronúncia)</b>	Centeno-Pulido (2004); Martínez Asís (2004); Lima (2008); Lima Junior (2008); Kuo (2013).
<b>Instrução formal</b>	Navarro (2008); Counselman (2010); Hurtado e Estrada (2010); Drummond (2010; 2012); Teixeira (2013); Silva (2014b).
<b>Instrução</b>	Silveira (2004); Mariano (2009).
<b>Tempo de estudo formal</b>	Fragozo (2010); Guimarães (2012).
<b>Treinamento (consciente)</b>	Rocca (2003); Aliaga-García e Mora (2008); Van Dommelen e Husby (2008); Melo (2014).
<b>Atenção</b>	Counselman (2010); Darcy, Mora e Daidone (2014).
<b>Nível de proficiência na L2</b>	Alcântara (1998); Pereyron (2008); Schneider (2009); Silva (2012); Gutierrez e Guzzo (2013); Guzzo (2014) Gutierrez (2016).

FONTE: elaborado pelos autores (2019).

Conforme podemos observar, embora diversos termos (Figura 2) estejam sendo utilizados para se referir à habilidade de refletir e manipular o sistema sonoro da L2, independentemente do conteúdo da mensagem, as suas características convergem para o conceito de CF, como poderemos visualizar melhor no Quadro 2, no qual observa-se diversos conceitos de CF apresentados por alguns dos autores citados.

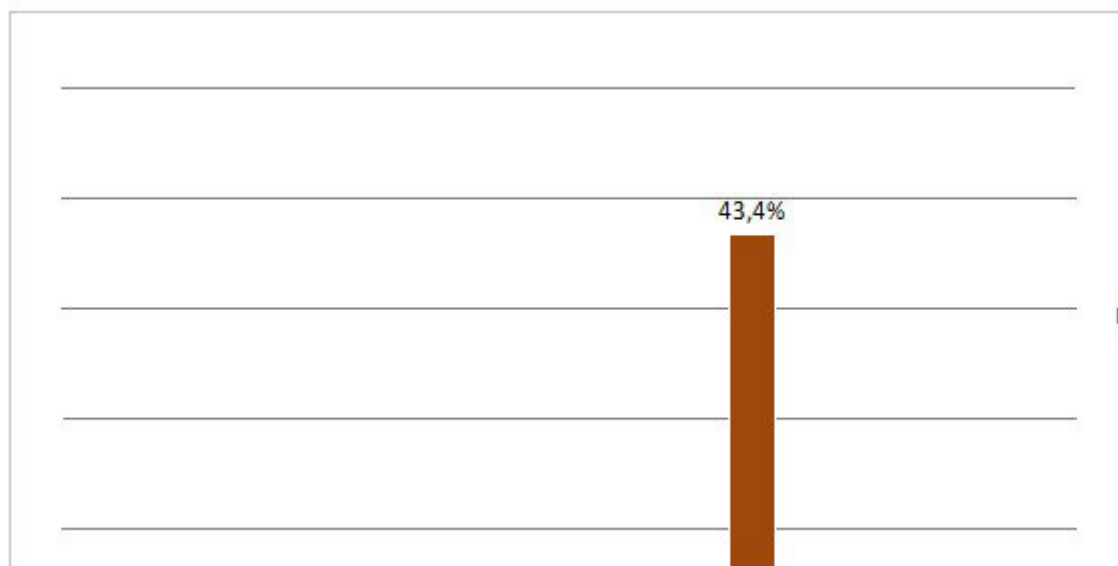
Nesse sentido, a partir das discussões apresentadas por esses trabalhos, observamos que, embora a terminologia utilizada seja ampla, a caracterização de cada um desses termos leva-nos a concluir que há uma convergência para as propriedades da habilidade cognitiva CF.

Podemos citar como exemplo o estudo de Lucena e Alves (2012), que consideraram a influência da instrução explícita e do nível de proficiência dos informantes como propulsores da CF. Com o objetivo de analisar as implicações do dialeto falado na cidade de João Pessoa-Paraíba (L1 dos informantes da pesquisa) na aquisição fonológica da obstruinte /p/ em coda silábica, do inglês como L2, Lucena e Alves (2012) observaram que a instrução fonético-fonológica explícita contribuiu para uma produção mais monitorada e, conseqüentemente, mais próxima da língua-alvo esperada.

Os autores concluíram que a instrução formal foi tão relevante quanto o nível de proficiência dos aprendizes para produção do fenômeno, confirmando a hipótese de que indivíduos com consciência do sistema fonológico da L2 apresentam menores taxas de transferências dos padrões fonológicos da L1 na produção em L2 do que os indivíduos que ainda não apresentam essas habilidades. Os resultados de Lucena e Alves (2012) revelam-nos, então, que a instrução formal é tão relevante quanto o nível de proficiência do aprendiz na aquisição da obstruinte /p/ em coda silábica do inglês por aprendizes falantes de PB, uma vez que a instrução formal desenvolve a CF do aprendiz a respeito da forma do input recebido, facilitando o processo de aquisição da L2.

Vale ressaltar que os autores destacam que a variável instrução explícita nesse trabalho faz referência ao grau de CF em relação ao sistema fonológico da L2 e que, portanto, os informantes da pesquisa estratificados como portadores de CF apresentam um conhecimento explícito verbalizável e disponível para explicar os fenômenos do sistema fonológico da L2 de maneira consciente.

Figura 02 – percentual do uso de termos utilizados nos trabalhos em aquisição fonológica de L2 concernentes à CF.



FONTE: elaborado pelos autores (2019).

Embora o termo 'instrução explícita' seja o de maior percentual de utilização nos trabalhos investigados, compreendemos que, ao referir-se à CF, não se deve prender-se ao mero recebimento de instrução formal na L2, mas mensurar, de alguma forma, o quanto dessa habilidade cognitiva está presente no aprendiz de L2.

Diante disso, podemos perceber que essa habilidade de refletir sobre a língua, analisá-la, compará-la e manipulá-la são todas características daquilo que podemos chamar de CF nos estudos sobre aquisição de L2. Com isso, apresentamos, a seguir, um quadro (Quadro 02) com as características elencadas em alguns desses trabalhos para fazer referência à CF em L2.

## Quadro 2 - Conceitos de CF nos trabalhos sobre aquisição fonológica de L2.

Habilidade para refletir sobre aspectos fonéticos e fonológicos da L2 (YOPP e YOPP, 2000).
Habilidade para manipular sílabas, fonemas etc. na L2 (AQUINO, 2009; SILVA, 2014).
Habilidade para analisar, verbalizar e explicar conhecimentos sobre os sons da L2 (ALVES, 2012).
Sensibilidade fonológica para comparar e contrastar sons da L1 e da L2 (AQUINO, 2009).
Habilidade para reconhecer o sistema fonológico da sua L1 e diferenciá-lo do sistema fonológico da L2 (KUO, 2013).
Habilidade para focar em elementos fonológicos da L2, levando em consideração a forma em detrimento da mensagem (HURTADO e ESTRADA, 2010; GUTIERRES, 2016).
Habilidade para manter o nível de atenção elevado (GUTIERRES, 2016; LOOSE, 2006).
Ter ciência do processo de aprendizagem (SCHNEIDER, 2009).
Ter consciência das formas linguísticas (fonológicas) (MACEDO, 2011).
Ter uma representação consciente dos sons da L2 (ALVES, 2012a).

*Fonte: elaborado pelos autores (2019).*

Acreditamos, assim, que a discussão sobre o que tem sido chamado de CF e os diversos outros termos que têm sido utilizados nas investigações sobre a aquisição fonológica de L2 é importante por permitir que se possa ter critérios mais claros para definir a habilidade cognitiva a ser estudada.

Apesar de estas características levarem à compreensão geral sobre o fenômeno da CF enquanto uma habilidade cognitiva de refletir e manipular aspectos dos sons de uma língua, o percurso que algumas pesquisas tomaram foi diferente e, assim, os níveis da CF atingidos também foram diferentes. Por exemplo, algumas das características elencadas no Quadro 2 mostram que os *inputs* oferecidos como forma de estimular a habilidade de reflexão e manipulação, isto é, a CF, foram criados a partir de tarefas que se diferenciam quanto à unidade fonológica envolvida (rima, sílaba, fonema) em relação à demanda cognitiva que os aprendizes tinham que fazer: detectar as semelhanças, segmentar níveis da língua, categorização, transposição de sons da fala, diferenciar forma e mensagem, reconhecer e diferenciar o sistema fonológico de



uma L2, ter ciência da aprendizagem e uma representação consciente sobre os sons da L2.

Se tomarmos como exemplo os inputs presentes em atividades que envolvem a manipulação de sílabas, podemos considerar este nível de desenvolvimento da CF como sendo menos difícil se comparado ao de manipulação de fonemas, pois a demarcação silábica é bem definida pelo fluxo acústico da fala, diferentemente dos fonemas, que são unidades mais discretas e relacionadas a outros elementos fonêmicos. Ou seja, enquanto a realidade silábica é bem demarcada acusticamente, os segmentos fonético-fonológicos coexistem como unidades separadas apenas em um nível abstrato, o que torna a percepção e a manipulação dessas estruturas ainda mais carentes de uma instrução explícita ou formal.

## Considerações finais

Ao discutirmos o que é essa habilidade cognitiva que denominamos de CF, quais são as suas principais características, apresentamos alguns construtos teóricos que a dividem em níveis. Em seguida, tendo em vista os atributos da CF, observamos que diversos trabalhos têm investigado a sua contribuição para a aquisição fonológica, mas nem sempre essas pesquisas utilizam a mesma nomenclatura para se referir a esse processo cognitivo.

Verificamos que, embora diversos termos tenham sido utilizados (consciência fonológica, consciência fonológica explícita, consciência, instrução explícita, ensino explícito de pronúncia, instrução formal, instrução, tempo de estudo formal, treinamento consciente, atenção, nível de proficiência na L2) nesses trabalhos selecionados, todos fazem referência à mesma habilidade cognitiva, na qual os aprendizes de L2 têm a habilidade de refletir e manipular os sons da língua, ou seja, à sua estrutura fonológica, independentemente do conteúdo da mensagem.

Além disso, outra característica da CF investigada nesses aprendizes é a habilidade de reconhecer o sistema fonológico de sua L1, o sistema da sua L2, assim como as convergências e diferenças entre esses dois sistemas fonológicos.

Portanto, embora os trabalhos utilizem uma nomenclatura variada, conforme observamos, ainda assim acreditamos que o termo mais adequado e que contempla as nuances desse processo cognitivo é “consciência fonológica”. Acreditamos, ainda que, ao levar em consideração a habilidade cognitiva CF em investigações sobre a aquisição fonológica de L2, deve-se sempre aferir, de alguma forma, o quanto e como essa habilidade está presente no sujeito investigado, pois, conforme observamos em alguns trabalhos citados na análise, optou-se por assumir que os informantes da pesquisa tinham CF na L2, diante de determinadas circunstâncias, como o fato de haver recebido instrução explícita a respeito de fenômenos fonológicos na língua-alvo e, apenas isso parece não ser suficiente para definir a CF desses sujeitos.

## Referências

ALCÂNTARA, C. D. C. **O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS VOGAIS FRONTAIS ARREDONDADAS DO FRANCÊS POR FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS**. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM LETRAS. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, BRASIL, 1998.

ALIAGA-GARCÍA, C.; MORA, J. C. ASSESSING THE EFFECTS OF PHONETIC TRAINING ON L2 SOUND PERCEPTION AND PRODUCTION. IN: RAUBER, A. S., WATKINS, M. A., AND BAPTISTA, B. O. (Eds.). **New Sounds 2007: PROCEEDINGS OF THE FIFTH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE ACQUISITION OF SECOND LANGUAGE SPEECH**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS, p. 10-27, 2008.

ALVES, U. K. O QUE É CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA. IN: LAMPRECHT ET. AL. **CONSCIÊNCIA DOS SONS DA LÍNGUA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA ALFABETIZADORES, FONOAUDIÓLOGOS E PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**. 2ED. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2012A, p. 29-41.

ALVES, U.K. CONSCIÊNCIA DOS ASPECTOS FONÉTICOS/FONOLÓGICOS DA L2. IN: LAMPRECHT *ET AL.* **CONSCIÊNCIA DOS SONS DA LÍNGUA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA ALFABETIZADORES, FONOAUDIÓLOGOS E PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA.** 2ED. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2012B, p. 169-191.

ALVES, U. K. DA NECESSIDADE DE UMA PERSPECTIVA COGNITIVA PARA A PRÁTICA DE INSTRUÇÃO EXPLÍCITA NA L2. IN: CILLC - **CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA, 2006, SANTO ÂNGELO-RS.** ANAIS DO I CILCC - CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA. SANTO ÂNGELO-RS: EDIURI, 2006.

ALVES, U. K. **O PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DO INGLÊS COMO L2: EVIDÊNCIAS FORNECIDAS PELA TEORIA DA OTIMIDADE.** 2004. 335 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, PELOTAS. 2004.

ALVES, U. K. CONSCIÊNCIA DOS ASPECTOS FONÉTICOS/FONOLÓGICOS DA L2. IN: LAMPRECHT, REGINA RITTER *ET AL.* **CONSCIÊNCIA DOS SONS DA LÍNGUA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA ALFABETIZADORES, FONOAUDIÓLOGOS E PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA.** PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2009.

AQUINO, C. D. **UMA DISCUSSÃO ACERCA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM LE: O CAMINHO PERCORRIDO POR APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS NA AQUISIÇÃO DA ESTRUTURA SILÁBICA.** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, 2009.

AQUINO, C. D. INTERAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO EXPLÍCITO E IMPLÍCITO NA APRENDIZAGEM DE L2: QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES TRAZIDAS PELA NEUROLINGÜÍSTICA PARA ESSA DISCUSSÃO? **LETRÔNICA.** v. 5, n. 3, p. 125-141, 2012.

ARAÚJO, E. M. G. D. **A VARIAÇÃO DA LATERAL NA INTERLÍNGUA DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL.** TESE DE DOUTORADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICAS – UFPB, JOÃO PESSOA, 2014.

CARLET, A.; CEBRIAN, J. **TRAINING CATALAN SPEAKERS TO IDENTIFY L2 CONSONANTS AND VOWELS: A SHORT-TERM HIGH VARIABILITY TRAINING STUDY.** CONCORDIA WORKING PAPERS IN APP. LING. 2014.

CENTENO-PULIDO, A. **EFFECTOS DE LA ENSEÑANZA EXPLICITA DE PRONUNCIACION EN ESTUDIANTES DE ESPANOL DE NIVEL INTERMEDIO.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, UNIVERSITAT DE VALÈNCIA, ESPANHA, 2004.

COATS, P. J. **THE EFFECT OF EXPLICIT INSTRUCTION ON THE PERCEPTION OF SPANISH STOPS BY SPEAKERS OF KOREAN.** TESE DE MESTRADO. UNIVERSITY OF SOUTH CAROLINA, COLUMBIA, 2011.

COUNSELMAN, D. **IMPROVING PRONUNCIATION INSTRUCTION IN THE SECOND LANGUAGE CLASSROOM.** TESE DE DOUTORADO. THE PENNSYLVANIA STATE UNIVERSITY, THE GRADUATE SCHOOL DEPARTMENT OF SPANISH, ITALIAN, AND PORTUGUESE, 2010.

DARCY, I.; MORA, J. C.; DAIDONE, D. ATTENTION CONTROL AND INHIBITION INFLUENCE PHONOLOGICAL DEVELOPMENT IN A SECOND LANGUAGE. **PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE ACQUISITION OF SECOND LANGUAGE SPEECH. CONCORDIA WORKING PAPERS IN APPLIED LINGUISTICS**, 2014. p.115-29.

DRUMMOND, R. J. **SOCIOLINGUISTIC VARIATION IN A SECOND LANGUAGE: THE INFLUENCE OF LOCAL ACCENT ON THE PRONUNCIATION OF NON-NATIVE ENGLISH SPEAKERS LIVING IN MANCHESTER.** TESE DE DOUTORADO. UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2010.

DRUMMOND, R. ASPECTS OF IDENTITY IN A SECOND LANGUAGE: ING VARIATION IN THE SPEECH OF POLISH MIGRANTS LIVING IN MANCHESTER, UK. **LANGUAGE VARIATION AND CHANGE**, v. 24, n. 1, p. 107-133, 2012.

FARIA, F. A. T. DE. **O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA A PARTIR DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA DE PRONÚNCIA EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS.** 145 F., IL. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, 2010.

FRAGOZO, C. **A REDUÇÃO VOCÁLICA EM PALAVRAS FUNCIONAIS PRODUZIDAS POR FALANTES BRASILEIROS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.** 187F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM LINGUÍSTICA) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2010.

GARCIA, N. M. **THE IMPACT OF EXPLICIT INSTRUCTION ON PHONOLOGICAL ACQUISITION.** UNIVERSITY OF PITTSBURGH, 2005.

GOMES, A. A. DE A. **A EPÊNTESE VOCÁLICA INICIAL POR APRENDENTES BRASILEIROS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA.** CAMPINA GRANDE, EDUFCG, 2015.

GÓMEZ LACABEX, E.; GALLARDO DEL PUERTO, F. **RAISING PERCEPTUAL PHONEMIC AWARENESS IN THE EFL CLASSROOM.** PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE ACQUISITION OF SECOND LANGUAGE SPEECH CONCORDIA WORKING PAPERS IN APPLIED LINGUISTICS, 5, 2014.

GORDON, J., DARCY, I.; EWERT, D. PRONUNCIATION TEACHING AND LEARNING: EFFECTS OF EXPLICIT PHONETIC INSTRUCTION IN THE L2 CLASSROOM. IN: J. LEVIS E K. LEVELLE (EDS.). PROCEEDINGS OF THE 4TH **PRONUNCIATION IN SECOND LANGUAGE LEARNING AND TEACHING CONFERENCE 2012.** P. 194-206, 2013.

GUAN, Y. **THE EFFECTS OF EXPLICIT LISTENING STRATEGY INSTRUCTION ON THE LISTENING COMPREHENSION OF ENGLISH AS SECOND LANGUAGE (ESL) COMMUNITY COLLEGE STUDENTS.** UNIVERSITY OF SAN FRANCISCO, 2014.

GUIMARÃES, M. A. **ASPECTOS DA FONOLOGIA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR APRENDIZES ANGLÓFONOS—UMA ANÁLISE VIA TEORIA DA OTIMIDADE.** DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA), UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2012.

GUTIERRES, A. **VARIAÇÃO NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA NASAL VELAR EM INGLÊS (L2).** TESE DE DOUTORADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2016.

GUTIERRES, A.; GUZZO, N. B. A PRODUÇÃO VARIÁVEL DE EPÊNTESE EM CODA FINAL POR APRENDIZES DE INGLÊS-L2. IN: **ANAIS DO VII SENALE: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE LINGUAGENS E ENSINO,** PELOTAS, 2013.

GUZZO, PALATALIZATION OF ALVEOLAR STOPS BY PORTUGUESE L2ERS. **PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE ACQUISITION OF SECOND LANGUAGE SPEECH.** CONCORDIA WORKING PAPERS IN APPLIED LINGUISTICS, 5, 2014.

HURTADO, L.; ESTRADA, C. FACTORS INFLUENCING THE SECOND LANGUAGE ACQUISITION OF SPANISH VIBRANTS. **THE MODERN LANGUAGE JOURNAL,** v. 94, n. 1, p. 74-86, 2010. ISSN 1540-4781.

HUTHAILY, K. Y. **SECOND LANGUAGE INSTRUCTION WITH PHONOLOGICAL KNOWLEDGE: TEACHING ARABIC TO SPEAKERS OF ENGLISH.** UNIVERSITY OF MONTANA, 2008.

KUO, L.H. **IMPROVING IMPLICIT LEARNING AND EXPLICIT INSTRUCTION OF ADULT AND CHILD LEARNERS OF CHINESE.** BRIGHAM YOUNG UNIVERSITY, 2013.

KURT, G.; MEDLIN, J.; TESSAROLO, A. THE PERCEPTION OF PROSODICALLY AMBIGUOUS INTONATION PATTERNS BY L2 ENGLISH LEARNERS AND THE EFFECTS OF INSTRUCTION. PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE ACQUISITION OF SECOND LANGUAGE SPEECH. **CONCORDIA WORKING PAPERS IN APPLIED LINGUISTICS**, 5, 2014.

LIMA, L. A. S. **EPÊNTESE VOCÁLICA MEDIAL: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DA INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA (L1) NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS (L2).** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA. UFPB, JOÃO PESSOA, 2012.

LIMA, J. C. ENSINO DE PRONÚNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DISTINTIVA DE VOGAIS DO INGLÊS. IN: RAUBER, A. S., WATKINS, M. A., AND BAPTISTA, B. O. (Eds.). **NEW SOUNDS 2007: PROCEEDINGS OF THE FIFTH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE ACQUISITION OF SECOND LANGUAGE SPEECH.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS, PP. 300-312, 2008.

LIMA JÚNIOR, R. **PRONUNCIAR PARA COMUNICAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O EFEITO DO ENSINO EXPLÍCITO DA PRONÚNCIA NA AULA DE LE.** 243 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA). UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, 2008.

LOOSE, R. E. **O PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA NA AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE ESTRUTURAS DO ESPANHOL POR FALANTES DO PORTUGUÊS.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, PELOTAS, 2006.

LUCENA, R. M; ALVES, F. C. ANÁLISE VARIACIONISTA DA AQUISIÇÃO DO /P/ EM CODA SILÁBICA POR APRENDIZES DE INGLÊS COMO LE. **REVISTA INTERTEXTO**, v. 5, n. 2, 2012.

MACEDO, M. H. **O PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA NA AQUISIÇÃO DOS PADRÕES DE VOZEAMENTO FINAL DO INGLÊS POR APRENDIZES BRASILEIROS.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, PELOTAS, 2011.

MARIANO, M. H. **THE INFLUENCE OF TRAINING AND INSTRUCTION ON THE PRODUCTION OF VERBS ENDING IN -ED BY BRAZILIAN EFL LEARNERS.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS E LITERATURA CORRESPONDENTE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS, 2009.

MARTÍNEZ ASÍS, F. **ESTUDIO DE UNA INTERVENCIÓN PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA DE LA PRONUNCIACIÓN INGLESA EN 4º CURSO DE LA ESO.** UNIVERSIDAD DE MURCIA, 2004. ISBN 8468950416.

MELO, N. J. F. D. **ESTRATÉGIAS CONSCIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA AUTOMATIZAÇÃO DA PRONÚNCIA DO INGLÊS.** TESE DE DOUTORADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, 2014.

MORAIS E LIMA, P. E. **A PALATALIZAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DA TRANSFERÊNCIA FONOLÓGICA DO FALAR PARAIBANO (L1) NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS (L2).** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA, UFPB, JOÃO PESSOA, 2014.

NAVARRO, F. R. **FACTORES QUE INFLUYEN EN EL ACENTO EXTRANJERO: ESTUDIO APLICADO A APRENDICES ESTADOUNIDENSES DE ESPAÑOL.** TESE DE DOUTORADO. UNIVERSIDAD DE SALAMANCA, 2008.

PARE, E. O. **IMPACT OF INSTRUCTION ON LEARNERS' ACQUISITION OF VARIOUS FRENCH PHONEMES.** TESE DE DOUTORADO. MASTER OF ARTS. UNIVERSITY OF FLORIDA, 2011.

PEREYRON, L. **EPÊNTESE VOCÁLICA EM ENCONTROS CONSONANTAIS MEDIAIS POR FALANTES PORTO-ALEGRENSES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.** DISSERTAÇÃO (MESTRADO) – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2008.

PEROZZO, R. V. **PERCEPÇÃO DE OCLUSIVAS NÃO VOZEADAS SEM SOLTURA AUDÍVEL EM CODAS FINAIS DO INGLÊS (L2) POR BRASILEIROS: O PAPEL DO CONTEXTO FONÉTICO-FONOLÓGICO, DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA E DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2013.

ROCCA, P. D. A. **A TECNOLOGIA DE FALA APLICADA AO ENSINO DE ENTOAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA FALANTES NATIVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.** TESE DE

DOUTORADO. LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2003.

RUHMKE-RAMOS, N. K. **THE EFFECTS OF TRAINING AND INSTRUCTION ON THE PERCEPTION OF THE ENGLISH INTERDENTAL FRICATIVES BY BRAZILIAN EFL LEARNERS.** DISSERTAÇÃO DE Mestrado. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/INGLÊS E LITERATURA CORRESPONDENTE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, 2009.

SAMUEL, A. G. KRALJIC, T. PERCEPTUAL LEARNING FOR SPEECH. **ATTENTION, PERCEPTION & PSYCHOPHYSICS.** 2009, 71 (6), p. 1207

SCHNEIDER, A. **A EPÊNTESE MEDIAL EM PB E NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LE: UMA ANÁLISE MORFOFONOLÓGICA.** DISSERTAÇÃO DE Mestrado. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. PORTO ALEGRE, 2009.

SILVA, F. S. D. **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO ACERCA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ESPANHOL POR FALANTES BRASILEIROS.** DISSERTAÇÃO DE Mestrado. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS. PELOTAS, 2014A.

SILVA, K. C. D. D. **A PRODUÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO ESPANHOL NA INTERLÍNGUA DE APRENDIZES CEARENSES.** TESE DE DOUTORADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. FORTALEZA, 2012.

SILVA, S. M. D. **APRENDIZAGEM FONOLÓGICA E ALOFÔNICA EM L2: PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO PORTUGUÊS POR FALANTES NATIVOS DO ESPANHOL.** TESE DE DOUTORADO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. PORTO ALEGRE, 2014B.

SILVEIRA, R. **THE INFLUENCE OF PRONUNCIATION INSTRUCTION ON THE PERCEPTION AND PRODUCTION OF ENGLISH WORD-FINAL CONSONANTS.** TESE (DOUTORADO EM LETRAS). PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/INGLÊS E LITERATURA CORRESPONDENTE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. FLORIANÓPOLIS, 2004.

SILVEIRA, R.; ALVES, U. K. NOTICING E INSTRUÇÃO EXPLÍCITA: APRENDIZAGEM FONÉTICO-FONOLÓGICA DO MORFEMA '-ED'. **NONADA**, PORTO ALEGRE, v. 13, p. 149-159, 2009.



SOUZA, H. K. BRAZILIAN EFL LEARNERS' AWARENESS ABOUT L2 PHONES: IS MALL PRONOUNCED AS 'MAL'? **TRAB. LINGUIST. APL.**, CAMPINAS, v. 56, n. 1, p. 235-258, ABRIL 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SCIOLO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI\\_ARTTEXTEPID=S0103-18132017000100235&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132017000100235&lng=en&nrm=iso). ACESSO EM: 21 OUT. 2017.

TEIXEIRA, M. G. **A REALIZAÇÃO ORAL DAS VOGAIS NASAIS/NASALIZADAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR ESTRANGEIROS FALANTES DO INGLÊS**. DISSERTAÇÃO DE Mestrado. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, 2013.

THOMSON, R. I.; DERWING, T. M. THE EFFECTIVENESS OF L2 PRONUNCIATION INSTRUCTION: A NARRATIVE REVIEW. **APPLIED LINGUISTICS**, v. 36, n. 3, p. 326-344, 2014.

VAN DOMMELEN, W. A.; HUSBY, O. THE PERCEPTION OF NORWEGIAN WORD TONES BY CHINESE AND GERMAN LISTENERS. IN: RAUBER, A. S., WATKINS, M. A., AND BAPTISTA, B. O. (EDS.). **New Sounds 2007: PROCEEDINGS OF THE FIFTH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE ACQUISITION OF SECOND LANGUAGE SPEECH**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS, p. 165-174, 2008.

WONG, S. W. L.; ET AL. PERCEPTION OF NATIVE ENGLISH REDUCED FORMS IN CHINESE LEARNERS: ITS ROLE IN LISTENING COMPREHENSION AND ITS PHONOLOGICAL CORRELATES. **TESOL QUARTERLY**, v. 51, n. 1, p. 7-31, 2017.

WREMBEL, M. METAPHONOLOGICAL AWARENESS IN MULTILINGUALS: A CASE OF L3 POLISH. **LANGUAGE AWARENESS**, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TANDFONLINE.COM/DOI/ABS/10.1080/09658416.2014.89020](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09658416.2014.89020). ACESSO EM: 21 OUT. 2017.

YOPP, H. K.; YOPP, R. H. SUPPORTING PHONEMIC AWARENESS DEVELOPMENT IN THE CLASSROOM. **THE READING TEACHER**, v. 54, n. 2, p. 130-143, 2000.